

A Produção de Vídeos em Saúde

Alice Ferry de Moraes

Os indivíduos, seus grupos e a sociedade à qual eles pertencem estão ligados a uma rede de comunicação. Os vídeos, inseridos nas redes de comunicação de massa, podem ser utilizados nas estratégias de divulgação e difusão de informações sobre saúde de maneira a induzir ações ou persuadir indivíduos de diversas categorias sociais.

Esta pesquisa tem como objetivos identificar a produção (produtor, formato, local e ano) de vídeos em saúde no Brasil, dentro do período de 1995 a 2000, tendo como objeto de observação o acervo da videoteca da Biblioteca de Manguinhos da FIOCRUZ, depositária da produção de vídeos da VideoSaúde Distribuidora (VSD) e do Canal Saúde, ambos da mesma Instituição. Estão sendo identificados ainda os temas destes vídeos e a sua distribuição, primeiramente, em quatro categorias: informacionais (ou profissionais), formativos (ou educativos), documentários e institucionais.

A identificação dos diversos tipos de discursos empregados e sua inserção nas propostas de políticas públicas da área da informação em saúde está começando a ser trabalhada.

Os resultados até agora obtidos têm como base a análise dos dados sobre 362 vídeos produzidos até 1998 e são os seguintes: a área de produção de vídeos em saúde é prioritariamente a Região Sudeste, com destaque para RJ e SP; o ano de 1995 apresenta 47% dos vídeos analisados até agora; o tempo de duração dos vídeos está majoritariamente entre 16 e 20 minutos.

Observa-se que na produção dos vídeos têm sido utilizados formatos profissionais como o Betacam (41%), que permite a divulgação nas redes de TVs comerciais sem perda da qualidade e o U-Matic (20%), formato semi-profissional. Como produtoras destes vídeos aparecem, em maioria, empresas profissionais do ramo à serviço de instituições públicas federais, seguidas pelas universidades como produtoras deste veículo informacional.

Como tema destes vídeos, diversos tipos de doenças são apresentadas com destaque para a AIDS. Os vídeos informativos (para profissionais) sobre procedimentos médicos e gestão da saúde também são em expressivo número mas não como podem ser verificados nas pesquisas via Internet, onde são inúmeros os sites de produtores de vídeos para profissionais de saúde e de faculdades de ciências biomédicas de outros países.

A pesquisa quantitativa realizada até agora aponta a esfera governamental como maioria entre as realizadores de vídeos mas a pesquisa qualitativa, que ora se inicia, já denuncia um descompasso entre o discurso empregado nos vídeos e o seu público alvo.

Mas apesar disto, tudo indica que o vídeo pode ser considerado um veículo informacional na área da saúde pelo fato de alargar os parâmetros espaciais e temporais do campo de observação; por ampliar o acesso aos domínios culturais e científicos e à realidade social e constituir-se em um instrumento de divulgação e de difusão científica.